

# **O MÉTODO COMPORTAMENTALISTA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO ENSINO PÚBLICO PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS**

João Marcos Cesário Nunes <sup>1</sup>

Aleff Ribeiro da Silva <sup>2</sup>

Abgail Diniz Pereira <sup>3</sup>

Bruna Tayane da Silva Lima <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O desequilíbrio do ecossistema está cada vez maior, uma vez que a Química verde e sustentável perde para o crescimento econômico não-sustentável e esse desequilíbrio aumenta tendo como fase inicial as atitudes das pessoas que muitas vezes são impensadas, trazendo como frutos consequências terríveis para o meio ambiente. Uma simples ação de jogar um papel no chão causa danos irreversíveis ao meio, tal fato ocorre diariamente nas ruas, praças e estradas. Como tornar possível a conscientização de tais pessoas a preservação do meio ambiente, revertendo e repensando as suas ações?

O ensino de ciências permite o desenvolvimento da capacitação pessoal do aluno de compreender o mundo e conseqüentemente atuar nele como indivíduo e como cidadão. Criando essa percepção a criança pode então não apenas se preocupar em garantir a preservação e exercer a educação ambiental, mas sim entender os motivos que geram tais ações.

Como ponto de partida para essa discussão, temos que comportamento é toda expressão visível de um organismo que pode ser registrada e quantificada. Dessa forma, queremos analisar o comportamento de descartes indevidos de resíduos e encontrar meios para reduzir ou eliminar essas ações, usando como base de análise o comportamentalismo de Watson, Pavlov e Skinner, voltado para as primeiras fases da infância, além das teorias do desenvolvimento cognitivo das crianças, pelas teorias de Piaget.

O presente estudo foi desenvolvido na Creche Municipal Maria do Socorro Nunes da Cruz na cidade de Caturité-PB, onde teve-se a ideia de exortar por meio das práticas comportamentalistas os bons hábitos ambientais dos alunos, com finalidades de desenvolver o senso ambiental nos mesmos.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – PB, marcos.catu9@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – PB, brpealeff@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – PB, abgail.d.pereira@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – PB, limabts22@gmail.com

Sabendo que a organização da educação infantil atende crianças de zero a três anos e de quatro e cinco anos nas pré-escolas, essas instituições têm como principais objetivos o desenvolvimento integral da criança em aspectos físico, intelectual e social, ajudando assim na formação do ser social e auxiliando o papel da família e da sociedade. Ao trazermos esses objetivos para a conservação do meio ambiente, temos que um dos papéis da educação infantil é a construção de uma consciência ambiental que incentive na criança uma ação para a melhoria ou formação de uma comunidade sustentável, partindo da fase inicial da sua aprendizagem até a fase final.

A pesquisa foi realizada em um enfoque exploratório, de modo a tentar compreender o universo pesquisado em relação ao comportamento das crianças ao receber reforços positivos ou negativos frente as suas ações voltadas a preservação ambiental. Dessa forma, foram analisadas duas turmas da Creche Municipal Maria do Socorro Nunes da Cruz, tendo como referências as ações pedagógicas realizadas pelos professores.

Os alunos pesquisados estão divididos em duas turmas que serão apresentadas nessa pesquisa como: Turma 1, composta de 16 alunos com faixa etária entre 4 e 5 anos, e Turma 2, composta de 18 alunos com faixa etária entre 3 e 4 anos.

As análises foram realizadas durante o período de abril a setembro de 2019, em que buscava-se analisar o comportamento dos alunos quanto ao descarte incorreto de resíduos produzidos nas salas, pátios e demais instalações da instituição, frente a ação comportamentalista dos professores com a realização de ações repetitivas e reforços positivos ou negativos para incentivar os alunos a melhoria de suas atitudes. Os professores abordavam as ações desejadas durante as aulas e no intervalo eram observados os comportamentos das crianças, ou seja, se após a refeição eles descartariam os resíduos no local desejado.

## DESENVOLVIMENTO

John B. Watson, apontado como o criador do comportamentalismo ou behaviorismo, era categórico quanto à possibilidade de controle do comportamento humano e considerava ser possível transformar o indivíduo, por meio da educação ou de reeducação, naquilo que desejamos. A teoria comportamentalista apontada por Watson, afirma que seria possível tomar um recém-nascido e torná-lo tanto um homem honesto quanto em marginal corrupto. Para ele, a psicologia ao ingressar no terreno do comportamento não podia ter como base a subjetividade humana, ou seja, para ser aceita com uma ciência a psicologia devia adotar como objeto de estudo aquilo que pode ser observado e descrito em termos que dispense a subjetividade humana, a esse objeto deu o nome de comportamento (CUNHA,2000).

Outra vertente do comportamentalismo é a do pesquisador norte-americano Burrhus Frederic Skinner, essa vertente ficou conhecida com Behaviorismo Radical, pois incluía os fatores internos como possibilidade de estudo para uma ciência do comportamento. Para Skinner, a aprendizagem se dá através das repetições mecanizadas, pois elas levam a memorização e posteriormente ao aprendido, ele afirma também que aprendizagem consiste em fornecer um estímulo do qual a criança esteja privada e assim o comportamento desejável aumentará de modo rápido e significativo. Temos que:

O procedimento chama-se condicionamento Operante, pois o resultado obtido depende de uma atuação- uma operação- do organismo que altera o ambiente físico. Nota-se que que Skinner entendia que somos resultado de interações que mantemos com nosso ambiente. A visão de Watson era diferente,

nesse ponto, ao afirmar que o indivíduo é totalmente moldável pelas influências que o cercam.

Segundo a concepção Skinneriana, nosso repertório de comportamentos é estabelecido com base naquilo que o ambiente fornece e, também, dadas as disposições ambientais, esse mesmo repertório é por nós modificado tanto em vista dos reforçadores que almejamos (psicologia da educação; pag. 51)

Os reforçadores têm suma importância principalmente quando se visa um público infantil, são as pequenas aprendizagens do dia a dia (desenvolvimento cognitivo) que fazem com que elas se tornem adultos com boas práticas. Quando há falta de estimulação no ambiente em que a criança vive pode haver um retardo no desenvolvimento cognitivo, pois nessa fase (entre 4 e 5 anos) as crianças começam a entender o que é certo e o que é errado e passam a perceber o mundo e despertam uma curiosidade nata e investigativa que será base da sua identidade e suas atuações. Visto que apresentadas em situações inusitadas, elas ainda não são capazes de julgar moralmente os problemas, dessa forma os estímulos reforçadores adequados são indubitáveis.

É primordial que o educador, juntamente com os pais e responsáveis, ofereçam todas as ferramentas necessárias para a construção dessa identidade. Podendo fazer isso a partir da criação de situações que permitam agregar conhecimento, organizar o espaço físico, ensinar como manipular e explorar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros três meses de análise experimental foi observado que cinco dos alunos da turma 1, já realizavam os comportamentos desejáveis de levar o lixo para o lixeiro, e após levar, eles sempre direcionavam os olhares para os auxiliares presentes, esperando os elogios, que eram usados com reforçadores para maximizar as ações desejadas. No mês de julho e agosto, observou-se um aumento de sete alunos com comportamentos similares.

Após o período de experimento, observou-se alteração nas referências cognitivas das crianças para o comportamento desejado. A assimilação e acomodação do comportamento desejado foi observada em diversos momentos do experimento, a turma 1 (4 a 5 anos) teve maior concentração das atitudes previstas, onde 12 dos 16 alunos adquiriram hábitos desejados durante o cotidiano. Foi notado na turma 2 (3 a 4 anos) um resultado inferior a turma 1, onde 11 dos 18 alunos não apresentaram o mesmo comportamento, nota-se que as crianças com faixa de idade inferior, tiveram mais dificuldade de assimilar e reproduzir os reforços em ações, pelo fato da menor idade eles tem maior dificuldade para discernir as ações que serão tomadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo então do comportamentalismo de Watson e Skinner para o modelo da concepção de conhecimento de Piaget, temos que:

A escola é um dentre os muitos ambientes que podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento intelectual. Por isso cabe

ao professor acreditar na potencialidade de seus alunos e organizar experiências que lhe possibilitem interagir com os saberes formalizados. A escola faz papel de abrir caminhos para que a criança e o jovem entrem em contato com o mundo de modo participativo e construtivo.

Desse modo ao relacionamos a consciência ambiental no meio escolar infantil, vemos que cabe ao professor guiar as ações ambientais básicas dos alunos para que ele tenha uma formulação construtiva das suas atitudes para o meio.

**Palavras-chave:** Comportamentalismo; Psicologia, Desenvolvimento, Meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcus. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. 2ª ed. São Paulo. Ed. Cortez, vol. 41. Coleção Questões da Nossa Época, 1997.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1973.